

Jovens nas telas: um estudo de caso sobre a série norueguesa “Skam”

Camille Magri¹

Bruno Rogério Tavares (Orientador)²

Resumo

Neste artigo científico, é explorada a representação da juventude na série "Skam" e sua comparação com as concepções atuais dos jovens, especialmente entre 17 e 21 anos. Utilizando o método qualitativo e apoiando-se em pesquisa exploratória e bibliográfica, o estudo analisa as reflexões provocadas pela web série norueguesa “Skam”. É uma análise de conteúdo feita em um estudo de recepção de audiência, que tem como teóricos principais: Bell Hooks, Immanuel Kant, Zygmunt Bauman, Michel Foucault e Stuart Hall. O objetivo é compreender, por meio da recepção das audiências e da fundamentação teórica, os temas debatidos pela juventude na série e como eles são vistos pelos espectadores. A pesquisa estabelece características dos jovens na atualidade e avalia as narrativas que aparecem no cotidiano dos adolescentes dos seus próprios pontos de vista.

Palavras-chave: websérie; skam; juventude; diversidade; análise de conteúdo.

Introdução

As séries de ficção com temáticas jovens têm desempenhado um papel significativo na televisão contemporânea, oferecendo narrativas que refletem as experiências, desafios e dilemas enfrentados pelos jovens. Ao explorar tópicos como identidade, relacionamentos, pressões sociais, questões de gênero, sexualidade e crescimento pessoal, essas produções atraem um amplo público, não apenas por sua capacidade de entreter, mas também por sua habilidade de abordar questões relevantes e oportunas. Elas proporcionam um espelho para as complexidades da vida adolescente e jovem adulta, muitas vezes oferecendo insights e reflexões sobre os espectadores, ao mesmo tempo em que os transportam para mundos fictícios que ecoam e ressoam com suas próprias experiências e realidades.

Esta pesquisa traz uma reflexão acerca da série² norueguesa “Skam” (que significa “vergonha”, na língua portuguesa) e da forma com que ela se relaciona com os jovens atualmente. O seriado foi produzido pela NRK, emissora pública de Rádio e TV do país,

¹ Estudante do curso de Jornalismo e é pesquisadora do Centro Interdisciplinar de Pesquisa, CIP, da Faculdade Cásper Líbero. Email: camillegarabos@gmail.com

² Doutor em Ciências da Comunicação pela PUC-SP. Docente do curso de Rádio, TV e Internet da Faculdade Cásper Líbero. Email: btavares@casperlibero.edu.br

e lançado no ano de 2015, primeiramente para plataformas digitais por meio de clipes em um portal na internet e perfis nas redes sociais, adquirindo um caráter transmidiático. Posteriormente, foi ao ar na TV aberta da Noruega no formato de episódios. Criada e dirigida pela cineasta Julie Andem, a produção possui quatro temporadas.

No painel de “Skam” do evento Mediamorfosis de 2017, que ocorreu em Buenos Aires, capital argentina, Julie Andem afirmou que a história busca fornecer protagonismo aos jovens e, por esse motivo, pessoas mais velhas praticamente não aparecem nas cenas e não são colocadas como mentoras ou mediadoras de conflitos. Nessa conjuntura, apesar de não ser produzida por adolescentes, a narrativa tem um modelo de produção que se baseia nas percepções e nas perspectivas deles em relação aos fatos que ocorrem e é fruto de oito meses de pesquisas com adolescentes, de acordo com a cineasta. Assim, tendo em mente o problema de pesquisa e o panorama central da série, é possível examinar e avaliar características da juventude atual. (MEDIAMORFOSIS, 2017)

“Skam” tem como enredo central a amizade entre cinco meninas que iniciaram os estudos no ensino médio, na escola de alto nível socioeconômico Hartvig Nissen, e aborda temas que perpassam a realidade dos jovens em seu cotidiano, como: machismo, padrões de beleza, homofobia, liberdade, intolerância religiosa, estereótipos, a estigmatização de transtornos mentais e as pressões colocadas pela sociedade sobre os adolescentes. Sendo assim, a análise de elementos que compõem a narrativa, como atuação, estética, trilha sonora, direção e edição, sendo simbólicos e não simbólicos, o discurso dos personagens e a forma como os telespectadores interpretam as cenas apresentadas permitem a identificação da juventude, a partir da análise das relações entre as pessoas desta faixa etária.

Experimento comportamental com os jovens

² O termo série foi adotado no artigo para facilitar fins de pesquisa, mas “Skam” configura -se como minissérie por ter capítulos em sequência.

O método adotado para a pesquisa foi qualitativo, tratando-se de uma análise de conteúdo voltada para a recepção, um dos objetos de estudo do campo da Comunicação (MARTINO, 2009, p. 181). Por meio de um recorte de 5 episódios, esta pesquisa tem como objetivo compreender de que forma os diálogos das personagens da história podem ser aplicados não apenas no cenário norueguês e da narrativa, mas também na realidade brasileira e na conjuntura atual, explorando questões de ordem comportamental, comunicacional e discursiva e transitando nas relações entre ficção e realidade.

A escolha do método deve-se ao fato de que “o imaginário, que está presente na sociedade, interage com a produção de TV atual, que, por sua vez, é resultante e também alimenta o imaginário num processo de retroalimentação constante” (FERNANDES, 2014, p. 101). Foram realizadas 5 entrevistas individuais- 2 presenciais e 3 online- com jovens de 17 a 21 anos que nunca haviam assistido à série. Nesse âmbito, cada um deles viu um episódio diferente e, em seguida, respondeu perguntas sobre os temas abordados, sobre cenas específicas e sobre o comportamento das personagens. Os episódios foram selecionados seguindo o critério de identificação dos entrevistados com os temas abordados, por dados fornecidos através de um formulário respondido previamente.

O ponto-chave da técnica foi encontrar um elemento que permitisse reconhecimento a fim de encontrar respostas mais precisas sobre tais assuntos, de forma a contemplar o problema de pesquisa proposto. Por meio da identificação com os personagens, os entrevistados responderam com mais propriedade sobre a própria vida, transpondo a ficção para a realidade e o cotidiano norueguês para o cenário brasileiro. Além disso, foram selecionados episódios com começo, meio e fim para que os entrevistados, mesmo sem assistir à série completa, conseguissem compreender a mensagem geral transmitida e as principais cenas.

Ademais, outro critério utilizado foi a temática do episódio e a representação desses temas no conjunto geral da série. Foram selecionados episódios que revelam a atmosfera da produção e/ou que tratam de temas que revelam a essência de “Skam”, e que são centrais para compreender a mensagem de cada temporada e a forma com que a série retrata o comportamento dos jovens, bem como os seus diálogos e as suas interações.

Como a pesquisa foi realizada

As entrevistas foram realizadas entre junho e setembro de 2023 e duraram cerca de 15 minutos, após a exibição do episódio. As perguntas foram sobre as principais impressões dos episódios assistidos e itens mais restritos às cenas, mas expandiram-se para o foco da pesquisa, ou seja, o estabelecimento de relações entre a série e a realidade. Na sequência, serão apresentadas: a sinopse de cada episódio analisado, o perfil do entrevistado, os dados coletados e a análise e interpretação dos dados com embasamento teórico.

Temporada 2- Episódio 3- Temas: romance adolescente, festas, jovens

A temporada 2 da série norueguesa “Skam” fala sobre a personagem Noora. A jovem, que se mostra feminista, determinada e forte na primeira temporada, revela as suas fragilidades na segunda ao se apaixonar por William, um playboy imaturo e mimado. O episódio 3 da segunda temporada marca o momento em que a adolescente começa a admitir para si mesma que está gostando do rapaz. Além do romance, o episódio traz diálogos entre amigas e mostra o ambiente de uma festa adolescente. Por isso, aborda temáticas que aparecem em outros momentos da série e, portanto, representa temas que são essenciais para verificar se os conteúdos retratados são realistas e se eles relacionam-se com os jovens na atualidade.

A história do casal que protagonizou a temporada parece clichê quando vista pela superfície, mas, quando todos os seus elementos são analisados, torna-se evidente a profundidade das questões que aborda. Inicialmente, a primeira barreira que afasta o casal é o fato de a personagem não querer confessar a si mesma os sentimentos que começou a nutrir pelo jovem. Após ir à casa dele para uma festa, Noora decide dar uma desculpa para ele para não poder voltar para a sua casa e dorme na casa do rapaz. É o primeiro passo que vemos de aproximação que ela faz, por isso o episódio é crucial para o restante da temporada.

Quadro 1: Entrevistado 1- T2EP3



17 ANOS
GÊNERO MASCULINO
BRANCO
HETEROSSEXUAL
SEM RELIGIÃO
RENDA ACIMA DE 10 MIL REAIS
NATURAL DE SÃO PAULO (SP)

Itens observados	Observação do entrevistado
Palavras-chave da entrevista	Técnica de filmagem, relação com jovens da atualidade, fofoca, padrões de beleza, série original
Temas principais identificados	O romance de Noora e William
Preconceitos e violências identificadas	Forma agressiva com que William fala sobre a sua mãe
Relacionamentos abordados	Relacionamento amoroso- Noora e William
Comentário sobre a linguagem	Próxima da realidade
Identificação com personagem	Não
Realista	Sim
Relaciona-se com os jovens da atualidade	Sim

Fonte: Elaborado pela autora

O entrevistado 1 identificou o clima de romance entre a Noora e o William como o principal tema do episódio e, sobre a festa, principal cenário apresentado, ele destacou:

A minha realidade é mais numa bolha. Eu não vou a festas e não tenho esse tipo de interação, então, para mim, causa um estranhamento. Mas, como é muito comum em obras de ficção, não é muito estranho porque tem outras séries que eu acho que tem temas similares. (ENTREVISTADO 1, 2023)³

Ainda, ele também apontou a fofoca como um dos pontos de destaque do episódio e afirmou que não costuma participar dessas interações, mas que nota que elas acontecem.

Outro ponto abordado brevemente no episódio é a questão dos padrões de beleza. Em determinado momento, Vilde, amiga de Noora, afirma que as mulheres não precisam ser “super magras”, mas que William gosta de mulheres com essa característica física. Para o entrevistado 1, esse não é um gosto pessoal do rapaz, contudo da maioria das pessoas, o que configura os padrões de beleza como uma construção social. Essa temática se mostra extremamente atual, tendo em vista que, em notícia sobre cirurgias estéticas divulgada pelo Jornal da Universidade de São Paulo (USP), em 2021, houve, nos últimos dez anos, um aumento de mais de 140% no número de procedimentos estéticos feitos por adolescentes de 13 a 18 anos- dado da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica. (LOURENÇO, 2021)

Além disso, a resistência dos personagens em firmar uma relação e admitir os próprios sentimentos também pode ser vista para além da série e evidenciada no contexto atual. Várias pesquisas recentes revelam que a geração Z (nascidos entre 1995 e 2010) está cada vez menos rotulando as relações amorosas. Os motivos apresentados são

³ Entrevista concedida à autora no dia 23/07/2023.

variados. Segundo a professora de Sociologia da Universidade de Michigan Elizabeth Armstrong (*apud* NOENICKX, 2022), essas relações não rotuladas resolvem algum tipo de necessidade de sexo e companheirismo, mas não necessariamente apresentam um horizonte de longo prazo.

Essa temática também está presente no livro “Tudo sobre o amor: novas perspectivas”, da teórica Bell Hooks. Segundo a autora, a cultura jovem de hoje é cínica em relação ao amor. Para ela, esse cinismo vem do sentimento dominante de que o amor não pode ser encontrado: “jovens são cínicos em relação ao amor. No fim das contas, o cinismo é uma grande máscara para um coração decepcionado e traído” (HOOKS, 2021, p. 33). Esse item será abordado novamente em outro tópico desta pesquisa, que trata do episódio que mostra o desentendimento entre o casal Noora e William.

Temporada 2- Episódio 11- Temas: romance adolescente, assédio sexual, relacionamentos entre jovens, bebidas, inseguranças

Após engatarem em um romance, Noora e William enfrentam algumas barreiras para vivenciarem essa história de forma plena. Primeiramente, ela questiona os sentimentos pelo rapaz quando o vê quebrando a garrafa na cabeça de outro jovem em uma briga. No entanto, quando resolve procurá-lo em sua casa para fazer as pazes, depara-se com o irmão de William. Ela bebe e acorda sem roupa ao lado dele. Sem saber o que aconteceu, ela pergunta a uma adolescente da festa se foi estuprada, mas, enquanto isso, William acredita que ela tenha a traído com o seu irmão.

Quadro 2: Entrevistada 2- T2EP11



Itens observados	Observação do entrevistado
Palavras-chave da entrevista	Série realista, diferente de produções dos Estados Unidos, original para romance LGBT, intolerância do Isak
Temas principais identificados	Término de relacionamento e saúde mental
Preconceitos e violências identificadas	Estigmatização de transtornos mentais
Relacionamentos abordados	Relacionamento amoroso- Even e Isak; Relacionamento Isak e amigos
Comentário sobre a linguagem	Próxima da realidade
Identificação com personagem	Não
Realista	(x) Sim= conteúdo (x) Não=falas
Relaciona-se com os jovens da atualidade	Sim

Fonte: Elaborado pela autora

A entrevistada 2 identificou como os principais temas do episódio: abusos, bebidas, sexo, consentimento e relacionamento entre jovens. De acordo com ela, o diálogo entre as amigas visto em uma das primeiras cenas é um retrato fiel da realidade, principalmente para ela, que mora com amigas (ENTREVISTADA 2, 2023)⁴. Porém, apesar de mostrar essas interações, o foco do episódio está na situação que ocorreu entre Noora e Nikolai, irmão de William.

Nesse sentido, o assédio sexual surge como um tópico de destaque. Após beber e acordar sem roupas ao lado de Nikolai, Noora fica confusa e sente medo de ter sido estuprada. Sobre isso, a entrevistada aponta que sempre está rodeada de pessoas confiáveis nas festas justamente para não enfrentar nenhuma situação desconfortável ou desrespeitosa. Contudo, ela completa: “Sempre que eu saio para os lugares tenho medo de acontecer algo desse tipo”. (ENTREVISTADA 2, 2023)

Este tópico mostra-se atual no cenário brasileiro. Segundo a pesquisa “Visível e Invisível: a Vitimização de Mulheres no Brasil” realizada pelo Instituto Datafolha (PAULO, 2021), três em cada quatro mulheres entre 16 e 24 anos já sofreram algum tipo de assédio sexual no período de um ano. Nesse sentido, a entrevistada destaca que a temática do episódio é realista e conversa com os jovens de hoje em dia. Contudo, ela aponta que, possivelmente por ser uma produção estrangeira, a série possui conversas mais formais do que as conversas das quais ela participa em seu cotidiano.

Uma das cenas mais marcantes desse episódio ocorre quando Noora conversa com William para tentar explicar o que ocorreu e afirma que ele é apenas inseguro e que está deixando que o irmão afaste os dois por medo e insegurança e por temer que alguém entre na sua vida e em seu coração. Em uma sequência emocionante, eles se entendem após o diálogo e voltam a ficar juntos.

A fala de Noora direcionada a William relaciona-se com o que Zygmunt Bauman define como Amor Líquido. Conforme o teórico propõe na obra “Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos”:

A misteriosa fragilidade dos vínculos humanos, o sentimento de insegurança que ela inspira e os desejos conflitantes (estimulados por tal sentimento) de apertar os laços e ao mesmo tempo mantê-los

⁴ Entrevista concedida à autora no dia 05/09/2023.

frouxos, é o que este livro busca esclarecer, registrar e apreender (BAUMAN, 2021, p. 8).

Em “Skam”, William não quer se entregar totalmente à história que está vivendo com Noora por medo de se machucar, por isso ele mantém esses laços frouxos, ou seja, uma distância dela. Essa insegurança nos vínculos humanos, principalmente entre os jovens, também é objeto de estudo de Harold Kushner, no livro “Quando tudo não é o bastante”. Sobre a temática, ele afirma:

Temo que estejamos criando uma geração inteira de jovens que crescerão com medo de amar, com medo de se entregar completamente à outra pessoa porque terão visto quanto dói correr o risco de amar e não dar certo. Temo que eles cresçam procurando intimidade sem risco, prazer sem investimento emocional significativo. Eles terão tanto medo da dor da decepção que renunciarão às possibilidades do amor e da alegria. (KUSHNER *apud* HOOKS, 2021, p. 32).

Temporada 3- Episódio 5- Temas: romance LGBT, homofobia, conflitos internos, parada gay

O episódio 5 da temporada 3 de “Skam” retrata o momento em que o personagem Isak já admitiu para si mesmo que está gostando do Even, mas ainda está passando por uma série de conflitos internos para compreender a sua própria sexualidade. No início do episódio, Isak e Even estão juntos e o público assiste a uma cena de troca de afeto entre o casal. No entanto, ao final do episódio, eles se afastam e Even beija a sua ex-namorada.

Quadro 3: Entrevistado 3- T3EP5



Itens observados	Observação do entrevistado
Palavras-chave da entrevista	Homofobia internalizada, conflitos internos, entrega em relacionamentos, preconceitos, estereótipos
Temas principais identificados	Lidar consigo mesmo e com o que os outros vão pensar em relação à sexualidade
Preconceitos e violências identificadas	Homofobia
Relacionamentos abordados	Relacionamento amoroso- Even e Isak
Comentário sobre a linguagem	Simple
Identificação com personagem	Sim
Realista	Sim
Relaciona-se com os jovens da atualidade	Sim

Fonte: Elaborado pela autora

Para o entrevistado 3, o principal tema tratado é a questão de lidar consigo mesmo e com o que os outros vão pensar em relação à sua sexualidade (ENTREVISTADO 3,

2023)⁵. Um dos momentos mais marcantes do episódio ocorre quando Isak revela a Eskild, seu atual parceiro de apartamento, que está gostando de Even, mas que isso não o torna semelhante aos outros gays que usam rímel e salto alto. Ao escutar o afronte à Parada Gay e ao movimento LGBTQIA+, Eskild explica para o protagonista que é por causa dessas pessoas que foram às ruas para defenderem o direito de ser quem são que ele pode assumir um romance com outro homem.

A visão de Isak revela que ele não queria ser confundido com o estereótipo atrelado aos homens homossexuais. Dessa forma, tal ponto relaciona-se com a estereotipagem definida por Stuart Hall, na obra “Cultura e representação”: “a estereotipagem reduz, essencializa, naturaliza e fixa a ‘diferença’. [...] A estereotipagem implanta uma estratégia de ‘cisão’, que divide o normal e aceitável do anormal e inaceitável” (HALL, 2016, p. 191). O autor explica que essa prática promove a exclusão e define os segregados como “outro”. Quando Isak diminui os outros homossexuais, ele reforça esse movimento excludente e símbolo das desigualdades de poder.

Contudo, essa não é a única barreira que afasta os dois no episódio. O entrevistado apontou que os dois parecem estar enfrentando processos internos complexos, o que atrapalha eles na tentativa de dar continuidade a algo que claramente os dois querem, mas não sabem como se expressar, nem lidar com os próprios sentimentos, principalmente por conta da homofobia internalizada (ENTREVISTADO 3, 2023). Assim, a homossexualidade é uma pauta que ganha destaque não apenas nesse episódio, mas na terceira temporada como um todo.

De acordo com a “Pesquisa do Orgulho”, do Datafolha (2022), os jovens se identificam três vezes mais como LGBTQIA+ em comparação às pessoas mais velhas. “Skam” retrata, na terceira temporada, o ingresso de Isak nesse grupo e traz todos os conflitos que afligem o personagem nesse momento de sua vida. Sobre isso, o entrevistado destacou:

O que eu mais gostei foi que eu achei realista o episódio porque nem tudo é um “Heartstopper”⁶. Eu achei muito realista porque é exatamente assim que acontece na vida real. Se fosse um filme e tivesse esse final, eu continuaria gostando porque na grande maioria dos casos as pessoas

⁵ Entrevista concedida à autora no dia 23/08/2023.

⁶ Série de ficção inglesa voltada para o público adolescente lançada em 2022.

não acabam com quem querem e eu achei importante deixar isso explícito. (ENTREVISTADO 3, 2023)

No que diz respeito à linguagem e ao conteúdo presente nos diálogos, o entrevistado apontou que achou as conversas realistas e destacou a simplicidade da série. Sem identificar com clareza as motivações propositais ou não, ele afirmou que a produção retrata com cenários simples e uma linguagem do cotidiano momentos do dia a dia daqueles personagens. Além disso, ele se identificou com o protagonista não pelo processo de descoberta sexual dele, mas pela relação do jovem com Even: “eu me identifico com ele por eu esperar muito de alguém essa entrega, como ele espera muito de alguém a quem ele se entregou”. (ENTREVISTADO 3, 2023)

Temporada 3- Episódio 9- Temas: término de relacionamento, romance adolescente LGBTQIA+, estigmatização de transtornos mentais

O episódio 9 da temporada 3 retrata o término de um romance adolescente homoafetivo por falhas de comunicação e em função da estigmatização comumente associada a transtornos mentais por parte de um dos membros do casal. Nesse ponto da história, Isak e Even estavam juntos e felizes, mas tudo mudou quando Even teve uma crise de bipolaridade e a sua ex-namorada tentou convencer Isak de que Even nunca havia gostado dele de verdade. Ao acreditar que foi apenas uma conquista motivada pelo transtorno mental de Even, Isak se afasta. Em determinado momento, ele conversa com os seus amigos Magnus e Jonas e insinua que pessoas com transtornos mentais são loucas, colocando-as como anormais e inferiores.

Quadro 4: Entrevistada 4- T3EP9



Itens observados	Observação do entrevistado
Palavras-chave da entrevista	Série realista, diferente de produções dos Estados Unidos, original para romance LGBT, intolerância do Isak
Temas principais identificados	Término de relacionamento e saúde mental
Preconceitos e violências identificadas	Estigmatização de transtornos mentais
Relacionamentos abordados	Relacionamento amoroso- Even e Isak; Relacionamento Isak e amigos
Comentário sobre a linguagem	Próxima da realidade
Identificação com personagem	Não
Realista	(x) Sim= conteúdo (x) Não=falas
Relaciona-se com os jovens da atualidade	Sim

Fonte: Elaborado pela autora

Esse comportamento do protagonista da temporada foi objeto de estudo do pensador Michel Foucault, que apontou, na obra “História da Loucura”, que o preconceito e a estigmatização em torno da pessoa tida como louca infratora foi uma ação perpetuada por muito tempo (FOUCAULT, 2009, p. 522). A entrevistada 4 destacou que essa temática é parte do debate e da realidade dos jovens de hoje em dia e que a série trouxe uma abordagem realista e fiel, apesar de se estender em determinados pontos com discussões mais longas que a realidade. (ENTREVISTADA 4, 2023)⁷

No que diz respeito ao tema central, a jovem destacou que o término do relacionamento e saúde mental foram os principais tópicos retratados. E esse conteúdo se mostra atual. Os dados da pesquisa Datafolha Jovem, realizada no final de 2022, mostram que oito a cada dez brasileiros de 15 a 29 anos apresentaram algum problema de saúde mental recentemente. Desses, mais da metade afirma que a sua saúde mental configura-se como regular, ruim ou péssima. (MENA, 2023)

A entrevistada 4 ressalta o preconceito de Isak na série em relação ao quadro de bipolaridade do Even. Esse transtorno caracteriza-se por alterações do humor e do nível de atividade e acomete uma extensa parcela dos jovens de hoje. Dentre os principais sintomas, estão: fadiga, alterações no apetite, apatia, cansaço mental, agitação, culpa, isolamento social, entre outros. De acordo com dados a Associação Brasileira de Familiares, Amigos e Portadores de Transtornos Afetivos (ABRATA), o problema atinge aproximadamente 140 milhões de pessoas do mundo, e é mais comum entre jovens de 15 a 25 anos (MARTINS, 2022), faixa etária que contempla Even, o personagem da série que apresenta esse transtorno.

Outro tema de destaque que foi mencionado pela entrevistada foi a originalidade do enredo da série em contraste com outros romances LGBT. A problemática que afasta o casal no episódio não é clichê e está distante de outros problemas que comumente aparecem nessas narrativas. De acordo com ela: “Eu acho mais original se tratando de um casal LGBT. O motivo evidente não é, por exemplo, os pais reprimindo ele”. (ENTREVISTADA 4, 2023)

Temporada 4- Episódio 1- Temas: religião e juventude

⁷ Entrevista concedida à autora no dia 17/08/2023.

No primeiro episódio da quarta temporada, os telespectadores são introduzidos ao universo de Sana, jovem muçulmana que vive os dilemas de ser jovem e ter as próprias vontades, contudo tem plena convicção de sua religião e de seus valores. Ao retratar a convivência de Sana com as suas amigas não-muçulmanas, “Skam” mostra as pressões que ela vive, bem como os fatos que fazem parte do seu cotidiano.

Quadro 5: Entrevistado 5- T4EP1



Itens observados	Observação do entrevistado
Palavras-chave da entrevista	Religião, Cristianismo, Pressão da sociedade, Juventude, Sexualidade, Renúncias
Temas principais identificados	Renúncias em nome da religião e da fé
Preconceitos e violências identificadas	Julgamento da sociedade em relação a escolhas motivadas pela religião
Relacionamentos abordados	Relacionamento Sana e amigas; Relacionamento Sana e a mãe
Comentário sobre a linguagem	Próxima da realidade nas interações e no âmbito religioso
Identificação com personagem	Sim
Realista	Sim
Relaciona-se com os jovens da atualidade	Sim

Fonte: Elaborado pela autora

O entrevistado 5 destaca que o principal tema do episódio são as renúncias da personagem em nome da religião e da fé. Para ele, mais do que explicitar tudo que a personagem vivencia por meio de diálogos, a série mostra os comportamentos dela nos contextos em que está inserida. Sobre o fato de lidar com as pressões externas, o entrevistado afirmou:

Em certo momento, eu pensei que ela fosse abdicar dos princípios dela por causa da pressão que as pessoas fazem, mas não. Ela ficou pensativa. Isso representa a vida de pessoas que têm princípios como esses porque é um dilema, mas, ao mesmo tempo, a pessoa sabe que a convicção dela é mais importante e fala mais alto. [...] O episódio trouxe uma personagem convicta e forte para lidar com pressões externas. (ENTREVISTADO 5, 2023)⁸

Nesse âmbito, a série debate o tema da religião entre os jovens e mostra reflexões em torno de questões como: por que a religião existe? Como manter as próprias crenças convivendo com pessoas não religiosas? Assim, apesar de trazer elementos do islamismo, a série promove identificação com o entrevistado, que é cristão e evangélico:

Eu me identifiquei com a protagonista como um jovem cristão que tem princípios em relação a se guardar e se preservar antes do casamento.

⁸ Entrevista concedida à autora no dia 19/09/2023.

Algumas pessoas respeitavam, mas não entendiam, já outras não entendiam e não respeitavam e outras até entendiam, mas não ligavam muito. Por mais que sejam crenças diferentes, acho que ela conseguiu gerar identificação com um cristão. (ENTREVISTADO 5, 2023)

Essa temática dialoga com o que Bell Hooks aborda no quinto capítulo de seu livro “Tudo sobre o amor: novas perspectivas”, cujo nome é “Espiritualidade: o amor divino”. Neste capítulo, a autora fala sobre amor e religião e relaciona a espiritualidade com o combate à cultura do desamor: “Compromisso com a vida espiritual exige que façamos mais que ler um bom livro ou ir a um retiro restaurador. Demanda prática consciente, uma disposição de unir a forma como pensamos e a forma como agimos” (HOOKS, 2021, p. 115). Pode-se relacionar a ideia proposta com a personagem Sana, que incorporou as práticas religiosas no seu cotidiano, conforme as cenas vistas nesse primeiro episódio da temporada.

Análise dos dados do grupo de entrevistados

Os dados apresentados mostram que os jovens brasileiros se relacionam com os personagens da série “Skam”. Apesar das diferenças no perfil de cada entrevistado, observa-se uma unidade no que diz respeito à identificação com os temas abordados na série e com os dilemas dos jovens ali representados. Contudo, entre os entrevistados, houve discordância no que diz respeito ao quão realista é a forma dos diálogos. Enquanto dois entrevistados defenderam a ideia de que as conversas são retratos fiéis da realidade, três apontaram que, em algumas cenas, os debates são longos demais. Esse fato é resultado da distinção entre a cultura norueguesa e a cultura brasileira, no entanto, todos afirmaram que a série dialoga com as questões e com os assuntos discutidos pelos jovens no Brasil.

Considerações Finais

Esse trabalho se propôs a estudar a série norueguesa “Skam” e a relação do seriado com os pensamentos, diálogos e comportamentos dos jovens brasileiros atualmente. O objetivo macro dessa pesquisa era avaliar as reflexões que a série promove e se jovens brasileiros que assistiram à produção se sentem representados pelos personagens, pelas falas e pelos acontecimentos mostrados em “Skam”. A ideia era compreender, por meio da recepção das audiências e da fundamentação teórica, os temas debatidos pela juventude

na série e como esses temas são vistos pelos espectadores. Com a pesquisa já finalizada, pode-se afirmar que o objetivo foi alcançado.

A partir dos dados coletados, verificou-se que os conteúdos debatidos na série se relacionam com as temáticas dos jovens da atualidade. Para além das opiniões dos entrevistados, que, em sua maioria, concluíram que a série dialoga com os pensamentos e com os diálogos que permeiam as suas realidades, o próprio domínio que eles mostraram dos temas abordados evidencia a hipótese dessa pesquisa de que a série traz temas realistas e conversas verossímeis.

Sendo assim, infere-se que a resposta do problema de pesquisa foi contemplada, sobretudo na análise do conteúdo da produção norueguesa fundamentada na escolha de pessoas com idades e perfis diferentes, que mostraram domínios semelhantes em relação às temáticas abordadas, além de trazerem questionamentos similares. Também convém ressaltar que, a partir da análise dos dados, constata-se que a série retrata a diversidade como um de seus pilares, não reforçando estereótipos, mas ajudando a conscientizar os jovens sobre questões preconceituosas e temas latentes comuns à juventude atual.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Amor Líquido**: Sobre a fragilidade dos laços humanos. São Paulo: Editora Zahar, 2021.

Datafolha, 2022. **Pesquisa do Orgulho**. Disponível em: <<https://pesquisadoorgulho.com.br/>>. Acesso em: 29/11/2023.

FERNANDES, Julio Cesar. **Memória Televisiva**. São Paulo: Editora In House, 2014.

FOUCAULT, Michel. **História da loucura na idade clássica**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio: Apicuri, 2016.

HOOKS, Bell. **Tudo sobre o amor**: novas perspectivas. São Paulo: Editora Elefante, 2021.

KANT, I. **Resposta à pergunta**: O que é esclarecimento? [s.l.] Penguin-Companhia, 2022.

LOURENÇO, Tainá. **Cresce em mais de 140% o número de procedimentos estéticos em jovens.** JornalUsp, 2021. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/cresceu-mais-de-140-o-numero-de-procedimentos-esteticos-em-jovens-nos-ultimos-dez-anos/>>. Acesso em: 08/11/2023.

MARTINO, Luís M. S. **Teoria da Comunicação.** Petrópolis, Rj: Editora Vozes, 2009.

MARTINS, Fran. **Transtorno bipolar afeta cerca de 140 milhões de pessoas no mundo .** GovBr, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/transtorno-bipolar-afeta-cerca-de-140-milhoes-de-pessoas-no-mundo>>. Acesso em: 08/11/2023.

MEDIAMORFOSIS. **SKAM Case Julie Andem / Mari Magnus - ENGLISH - Mediamorfosis 2017,** 27 de out. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=i6gCzxtIPs-> Acesso em: 08/11/2023

MENA, Fernanda. **8 em cada 10 jovens tiveram problemas recentes de saúde mental, aponta Datafolha.** Folha. UOL, 2023. Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrio/2022/10/8-a-cada-10-jovens-tiveram-problemas-recentes-de-saude-mental-aponta-datafolha.shtml>>. Acesso em: 24/11/2023.

NOENICKX, Casey. **Por que a geração Z evita rotular relações amorosas.** BBC, 2022. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/vert-cap-62844504>>. Acesso em: 08/11/2023.

PAULO, Paula P.. **Uma em cada quatro mulheres foi vítima de algum tipo de violência na pandemia no Brasil, aponta pesquisa.** G1, 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/06/07/1-em-cada-4-mulheres-foi-vitima-de-um-tipo-de-violencia-na-pandemia-no-brasil-diz-datafolha.ghtml>>. Acesso em: 08/11/2023